

Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 23

A photograph showing three men in a community setting. They are wearing vests (one teal, two red) and are loading a black metal cart with large bags of waste. The cart has a green banner that reads 'ASOCIACION TAXIS Los Cipreces' and a yellow circular sign with the number '22'. The background shows a dirt path, a fence, and some buildings.

**Do lixo à economia
colaborativa: uma
experiência sem perdedores**

Do lixo à economia colaborativa: uma experiência sem perdedores

Uma iniciativa, lutando contra uma epidemia de cólera e despejos em o meio ambiente, em seus inícios com foco comercial gerenciado no cone leste de Lima é sua transformação em um empreendimento coletivo, com visão para a economia colaborativa gerando benefícios em o meio ambiente, social e econômico Uma história onde ninguém perde.



Mary lembra que encontrava lixo por todos os lados e no ano 91 isso ocasionou uma epidemia de cólera. As pessoas viviam literalmente ao lado do lixo e não havia coleta organizada de lixo doméstico.

posteriormente foi formado o setor 1º de Maio. Mary lembra que encontrava lixo por todos os lados e no ano 91 isso ocasionou uma epidemia de cólera. As pessoas viviam literalmente ao lado do lixo e não havia coleta organizada de lixo doméstico. A iniciativa de combater o problema do lixo surgiu dos Missionários de Belém, que formaram na área a paróquia Nossa Senhora de Paz. “Naquela época, éramos apenas 65 famílias que vivíamos”, conta Mary; hoje existem várias comunidades com milhares de casas. A ideia dos missionários para processar resíduos orgânicos sólidos e produzir fertilizante orgânico conseguiu convocar um grupo de voluntários, que, apoiados pela igreja e ao lado de alguns profissionais da área, formaram a Empresa CE-PILOMA, que significa Centro Piloto de Minhocultura 1º de Maio.

Aterros e epidemia de cólera

San Juan de Lurigancho, no cone leste de Lima é o distrito com maior população da capital peruana. Ao longo dos anos, o vale deste distrito, cercado por colinas do deserto, tão típicas dos arredores de Lima, passou a ser povoado. No final dos anos oitenta Mary Nieto Jáuregui veio morar na área, instalando-se onde

Todos pensavam no lucro comercial

“Todos pensávamos nos lucros da empresa, constituída como uma sociedade de responsabilidade civil limitada. Mas na verdade, a empresa não produziu os lucros esperados. Pouco a pouco, os voluntários abandonaram o empreen-

dimento”, lembra Mary. “Nós éramos um pequeno grupo de pessoas, principalmente as pessoas que trabalhávamos no centro que continuam com a iniciativa”. A comunidade, para viabilizar a experiência piloto da minhocultura, constituiu um espaço de três mil e quinhentos metros quadrados. Finalmente, em 2007 o grupo composto por 11 pessoas, 7 delas mulheres, terminou a liquidação da empresa e a reconstitu em paralelo como Centro Ecológico La Lombriz Feliz 1º de Mayo (Centro Ecológico A Minhoca Feliz 1º de Maio).

Inclusão do entorno

Se retomou a ideia de capacitar as famílias das comunidades do entorno do Centro, principalmente na gestão de resíduos, separando em casa o lixo doméstico entre resíduos orgânicos sólidos, outros resíduos recicláveis e o resíduo não útil. “Três vezes por semana, íamos de casa em casa recolhendo os resíduos orgânicos, que na época era a principal fonte de matéria-prima da nossa produção de compostagem e húmus”, explica Mary. Hoje em dia a dinâmica mudou, já que são as famílias que, a caminho do mercado ou do trabalho, passam pelo Centro para deixar seus resíduos orgânicos; o portão de entrada do Centro fica aberto durante o dia e facilita a entrega.

Existem mais de 400 famílias que mudaram de hábito, separando seus resíduos. Alguns fazem compostagem em suas casas e têm suas pequenas hortas, dedicando-se à agricultura urbana de acordo com suas possibilidades (espaço, disponibilidade de água). Muitas famílias juntam seus resíduos recicláveis não orgânicos, vendendo-os para recicladores na área. Desta forma, eles reduzem o volume de seus resíduos não úteis e obtêm alguns rendimentos da venda de resíduos reutilizáveis.

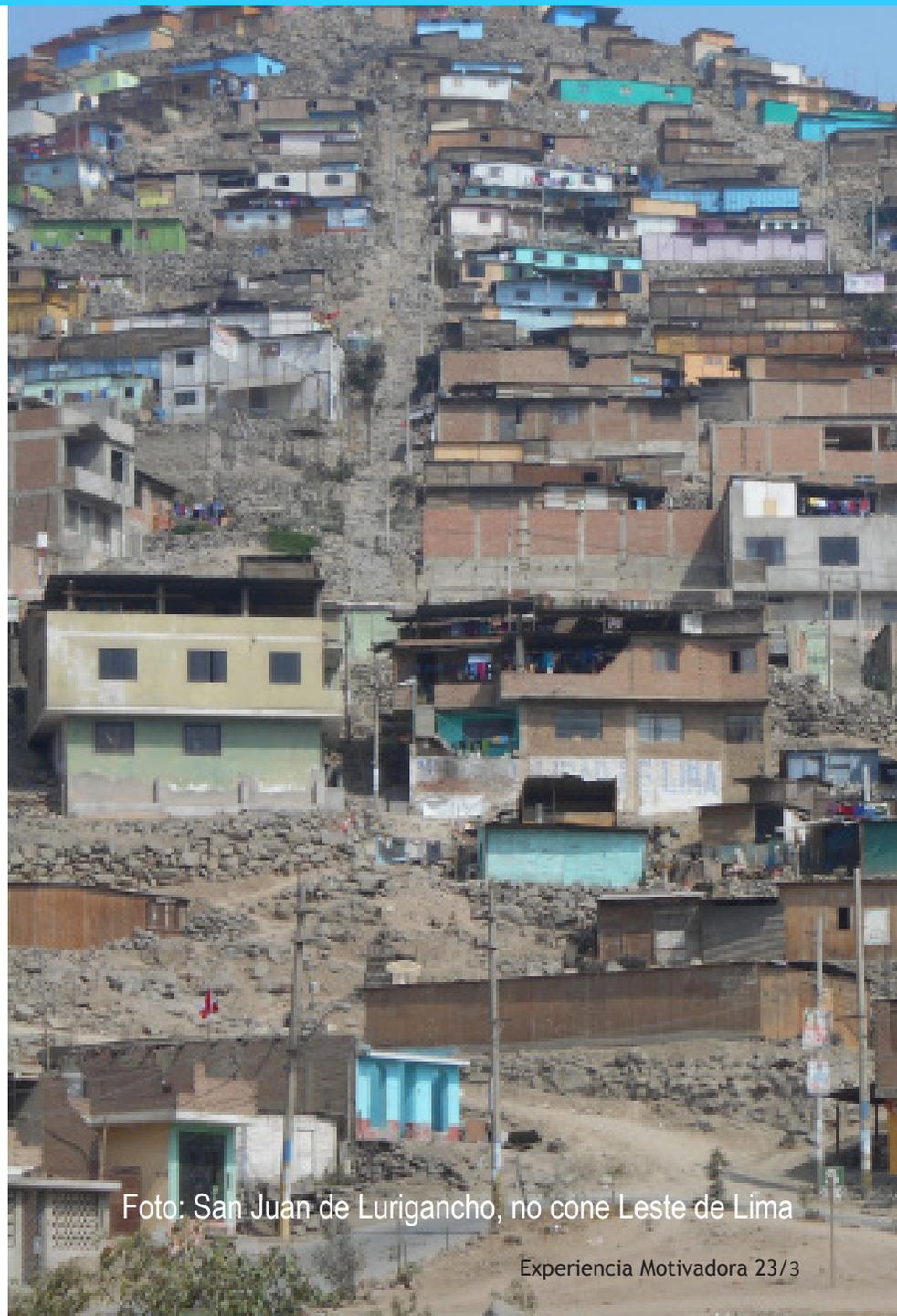


Foto: San Juan de Lurigancho, no cone Leste de Lima

“Três vezes por semana, íamos de casa em casa recolhendo os resíduos orgânicos, que na época era a principal fonte de matéria-prima da nossa produção de compostagem e humus”, explica Mary.

Oportunidade perdida, criatividade vencedora

Em 2012, passa a funcionar o serviço público de coleta de lixo organizado pelo município de San Juan de Lurigancho. “Infelizmente, não foi possível convencer as autoridades para a coleta pública aplicar o conceito de separação de resíduos”, diz Mary e complementa: “O bom é que muitas famílias da área já tinham se convencido de que o lixo, em boa parte, é matéria-prima”. Há famílias que, graças ao bom manuseio de seus resíduos, reduziram a quantidade de lixo a um volume inferior a dez por cento do que estavam jogando fora antes. No início, era a paróquia que apoiava o Centro; agora o Centro conseguiu atrair recursos da cooperação internacional; graças ao apoio de um programa nacional, patrocinado pela União Europeia. Atualmente para a continuação dos



Foto: separação e armazenamento de resíduos





projetos a instituição recebe o apoio dos missionários de San Columbano. O centro expandiu suas capacitações com os vizinhos, conseguiu melhorar a organização da transferência de resíduos orgânicos domésticos e começou a organizar a coleta de resíduos orgânicos do mercado da região. Atualmente, 25 comerciantes de vegetais e frutas entregam seus resíduos no Centro.

Face colaborativa

O Centro La Lombriz Feliz identificou três eixos para a sua missão de desenvolvimento: social, ambiental e econômico, organizando suas operações em três áreas de trabalho: educação, produção e gestão social.

“Infelizmente, não foi possível convencer as autoridades para a coleta pública aplicasse o conceito de separação de resíduos”, diz Mary e complementa: “O bom é que muitas famílias da área já tinham se convencido de que o lixo, em boa parte, é matéria-prima”.

HUMUS LA LOMBRIZ FELIZ

100 % NATURAL 100 % ORGANICO

Analizado por la Universidad Agraria

RECOMENDACIONES	DOSIS RECOMENDABLE
El humus de Lombriz debe mantenerse con 45% de humedad antes de ser utilizado.	Plantas Interiores 300 g. por maceta.
Debe enterrarse a la profundidad de la raíz obteniendo excelentes resultados.	Rosales, arbustos y flores 350 g. por hoyo.
	Hortalizas en general 100 g. por planta.
	Frutales en general 1 kg. por planta.
	Cultivos Extensivos 2 Toneladas por Hectárea.
	Cultivos Intensivos 4 Toneladas por Hectárea.

Que fazemos? Trabalhamos duro na promoção de uma cultura ambiental na população, através do desenvolvimento de atividades de conscientização, capacitação e produção de atividades ambientais.

Área Social: dedicada à execução de projetos que envolvem novas comunidades no cuidado do meio ambiente através de práticas de gerenciamento integral de resíduos sólidos domiciliares, cuidados e implementação de áreas verdes.

Área Educativa: responsável por visitas guiadas a estudantes, organizações e população em geral. Oficinas de capacitação e assessoria técnica (gerenciamento de resíduos, produção de fertilizantes orgânicos, produção de vegetais, instalação de camas de minhocultura).

Área Produtiva: o Centro Ecológico La Lombriz Feliz é a unidade produtiva, administrada pela Associação de Trabalhadores de Minhocultura 1º de Maio, onde são coletados, manipulados e transformados os resíduos provenientes das comunidades e do mercado da área (produção de compostagem, húmus, plantas ornamentais e aromáticas, vegetais, criação de animais menores).

(Excertos dos painéis Lombricultura 1º de Mayo)



Foto: Venda de compostagem e húmus



Foto: Venda de porquinhos-da-Índa

Juntamente com Mary Nieto, atualmente diretora do centro ecológico e presidente da associação, trabalha outra sócia-fundadora, Andrea Cabrera. Ambas dedicam o dia útil completo para operação do Centro, apoiadas por vizinhas e vizinhos que trabalham alguns dias ou horas durante a semana. Com a venda de compostagem, húmus e fertilizantes, vegetais, plantas, porquinhos-da-índia e coelhos, tudo a preços acessíveis, a área de produção cobre seus custos (salários, água, energia, etc.) e sustenta com suas utilidades a operação das outras áreas do Centro.

Com a venda de compostagem, húmus e fertilizantes, vegetais, plantas, porquinhos-da-índia e coelhos, tudo a preços acessíveis, a área de produção cobre seus custos (salários, água, energia, etc.) e sustenta com suas utilidades a operação das outras áreas do Centro.

Rota crítica rumo ao Bem Comum

O que começou como uma iniciativa para cuidar do meio-ambiente, passou por uma transformação de uma empresa que visava ao lucro para um centro ecológico que presta seus serviços com um espírito colaborativo para a comunidade e seu entorno de forma sustentável.

Durante a visita às instalações do centro, Mary explica as diferentes seções, entre camas de minhocultura, compostagem, horticultura, plantas aromáticas e ornamentais e criação de porquinhos-da-índia e coelhos. O visitante evidencia com facilidade os circuitos de reutilização estabelecidos: resíduos orgânicos como matéria-prima e sua conversão em terra fertilizada e húmus, sua conversão em fertilizantes para produção de vegetais, além de alimentos para a criação de animais; o excremento dos porquinhos-da-índia e coelhos, junto aos resíduos orgânicos, fecha o ciclo. Como controle biológico dos maus odores da compostagem é usado o envoltório de alho produzido em massa na região. A propósito, o alho ajuda a controlar também a umidade nos leitos de compostagem. O uso da água obedece a uma lógica que parte da escassez de recursos hídricos. Para autogeração da energia elétrica do Centro está sendo planejada a instalação de um biodigestor.

O que começou como uma iniciativa para cuidar do meio-ambiente, passou por uma transformação de uma empresa que visava ao lucro para um centro ecológico que presta seus serviços com um espírito colaborativo para a comunidade e seu entorno de forma sustentável.

Os volumes de produção de compostagem e húmus alcançam mensalmente até quatro toneladas, utilizadas nas hortas e na produção de plantas do Centro, disponíveis para venda local e no atacado (o mercado de flores de Lima é o principal cliente) e para áreas verdes na área. Onde antes se encontravam lixões há vinte anos, hoje são disputadas partidas de futebol, nos campos de grama natural.



Foto: plantas aromáticas e ornamentais

Caminho percorrido e olhar para o futuro

Ao convidar Doña Mary para compartilhar seu balanço da experiência, ela não demora um segundo para responder: “As pessoas entendem que o que produzem em casa não é lixo, mas matéria-prima. Estamos criando um ambiente mais saudável. Existem efeitos econômicos, entre emprego, renda e até poupança, uma vez que o volume de resíduos não úteis e que terminam no aterro sanitário foi reduzido”. A contribuição mais valiosa do Centro, na opinião de Mary, é o compartilhamento da experiência e a transmissão do conhecimento adquirido.

O maior desafio do Centro é, na opinião de Mary, conseguir convencer o município para que promova na população a separação do lixo. “É difícil, pois há muitas mudanças do pessoal técnico no município e as autoridades têm visões diferentes. O prefeito de Lima, assim como o ex-prefeito, entendeu nossa abordagem e se comprometeu em espalhar a nossa experiência. Em alguns dias, virá um grupo de pessoas do Ministério do Meio Ambiente para realizar uma oficina conosco. A partir da prática é mais fácil de convencer”.



“As pessoas entendem que o que produzem em casa não é lixo, mas matéria-prima. Estamos criando um ambiente mais saudável. Existem efeitos econômicos, entre emprego, renda e até poupança, uma vez que o volume de resíduos não úteis e que terminam no aterro sanitário foi reduzido”.

No final, já na despedida da visita, a Sra. Mary fala “do desejo dos membros da associação e do Centro para converterem-se em um centro de educação ambiental”, e estão no caminho certo.

Mensagens para o futuro

- O que começou com uma iniciativa de auto-ajuda e espírito empreendedor, baseada na lógica acumulativa foi transformada em uma prestação de serviço coletivo, orientada para a economia colaborativa.
- Do gerenciamento do lixo e separação dos resíduos se estabelece um circuito de reutilização, permitindo um entorno mais saudável, com emprego, renda e poupança, compartilhamento de conhecimento e estímulo para que isso seja repetido em casa.
- Uma iniciativa da vizinhança que mostra de forma concreta, como, em plena cidade, se pode recuperar o espaço para as pessoas e suas vidas.
- A geração de múltiplos benefícios para o Bom Comum invés do lucro comercial – uma maneira de construir o futuro no presente.



Texto: O texto foi elaborado, baseado em conversas no local, por Jorge Krekeler, assessor de Miseror e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos, por representação, a Mary Nieto Jáuregui da Asociación de Trabajadores de Lombricultura 1° de Mayo – Centro Ecológico La Lombriz Feliz, além de Antonio Zambrano do Movimiento Ciudadano frente al Cambio Climático MOCICC.

Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@scbbs.net assessor de Misereor

Tradução: **Pedro P. Bocca**

Design: **Diana Patricia Montealegre**/Fotografias: **Jorge Krekeler**

Datos de contato sobre a experiência documentada:

Mary Nieto, presidenta de la Asociación y Centro

Email: primerodemayosjl@gmail.com, Facebook: [lalombrijfelizjl](https://www.facebook.com/lalombrijfelizjl)

Antonio Zambrano MOCICC, **Email:** antonio@mocicc.org

www.mocicc.org

Edição: março de 2017

Toda reprodução autorizada citando a fuente

Informações: jorge.krekeler@scbbs.net

Com o apoio de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK